

Boletim Diário

22 de novembro de 2025





A COP30 em Belém chegou ao fim em meio a negociações dramáticas de última hora, profundas divisões sobre combustíveis fósseis e disputas não resolvidas sobre financiamento climático, levando as conversas para horas extras e deixando o mundo sem um mandato claro para a eliminação progressiva dos combustíveis fósseis. Embora a cúpula tenha alcançado avanços no financiamento para adaptação, transparência e ação climática mais inclusiva, seu resultado final revelou o crescente abismo entre a ambição política e o que a ciência — e as comunidades vulneráveis — exigem. No entanto, a COP30 também testemunhou uma energia sem precedentes da sociedade civil, apelos urgentes por uma transição justa e a resiliência da comunidade climática. O impulso para a ação climática concreta continua crescendo, mesmo quando decisões muito mais ousadas são necessárias para cumprir a meta de 1,5°C.

CLARETIAN UN











Este ano, a Igreja Católica desempenhou um papel histórico e altamente visível na COP30. Pela primeira vez, um grande número de líderes católicos — incluindo cardeais, bispos, congregações religiosas, redes juvenis, movimentos pastorais, coalizões de advocacy e ONGs católicas — esteve presente e engajado. Participaram de debates, emitiram declarações públicas, organizaram momentos de oração e reflexão, realizaram eventos de conscientização e webinários, e se colocaram em solidariedade com os mais afetados pela crise climática. Sua presença ampla e unificada trouxe a Belém uma forte voz moral e espiritual, destacando o compromisso global crescente da Igreja com a conversão ecológica e a justiça climática.

Os Claretianos estiveram profundamente envolvidos nesta jornada global. Quase seis meses antes da COP30, começamos um processo coordenado de sensibilização e formação em toda a congregação e com nossos parceiros de missão. Realizamos um grande webinário global com líderes da Igreja e defensores da justiça climática da linha de frente, criando um espaço comum de discernimento, reflexão teológica e ação. Com forte participação de base em todos os Organismos Maiores — particularmente através do engajamento dos Prefeitos de Apostolado — preparamos o Policy Brief Proclade (Claretiano) para a COP30, oferecendo uma contribuição pastoral e centrada na justiça ao discurso climático mais amplo do encontro.

Á medida que a COP30 avançava, e percebendo a importância do momento, o Pe. Geral posteriormente publicou uma mensagem especial para toda a congregação, incentivando os Claretianos em todo o mundo a permanecer atentos aos sinais dos tempos, aprofundar a conversão ecológica e permanecer com coragem ao lado dos pobres e vulneráveis. Sua mensagem fortaleceu e renovou nosso compromisso coletivo durante os dias finais da conferência.

Durante a própria cúpula, a presença claretiana foi tanto presencial quanto global:

- 3 delegados participaram em Belém,
- 9 membros participaram virtualmente,
- oferecemos três reflexões de contagem regressiva para a COP30, e
- entregamos doze atualizações diárias consecutivas (com uma atualização final prevista para amanhã), permitindo que toda a família claretiana acompanhasse em tempo real o movimento climático global.

Através de nossa presença, oração, advocacy, comunicação e colaboração, caminhamos com o mundo em Belém — amplificando o clamor dos pobres e o clamor da terra, e unindo-nos à Igreja global no apelo por uma ação ecológica corajosa, cheia de esperança e enraizada na fé.













NCCEA Lidera o Apelo Católico Global em Belém pela Conversão Ecológica



No último dia da COP30, o Conselho Nacional Católico para a Ação Ecológica (NCCEA) iniciou um apelo católico global em Belém, reunindo cardeais, bispos, comunidades religiosas, redes juvenis e organizações católicas de todas as regiões do mundo para emitir um chamado unido à conversão ecológica e à ação climática urgente. Enraizada em dias de oração, diálogo, advocacy e solidariedade durante a COP30 e o Cúpula dos Povos, a declaração expressa o compromisso da Igreja de amplificar o que o Papa Francisco descreve como "o clamor da terra e o clamor dos pobres".

Publicada dez anos após tanto o Acordo de Paris quanto a Laudato Si', a declaração reconhece a crise climática acelerada ao mesmo tempo em que encontra esperança na colaboração histórica da Igreja com povos indígenas e movimentos sociais no Brasil. Delegados relataram ter vivido um profundo espírito de sinodalidade em Belém caminhando juntos em refeições compartilhadas, debates, o Cúpula dos Povos, celebrações eucarísticas e a procissão da Virgem de Nazaré — e afirmaram que a Igreja está pronta para acompanhar as comunidades mais vulneráveis afetadas pela emergência climática.

Citando o chamado do Papa Francisco à "conversão ecológica", a declaração também fez referência a uma mensagem do Papa Leão XIV, instando os participantes da COP30 a abraçar essa conversão com coragem, mantendo o rosto humano da crise climática no centro de todas as decisões. O apelo convoca os católicos em todos os lugares a aprofundar a solidariedade, cuidar ternamente da criação e responder fielmente aos desafios urgentes que afetam mulheres, jovens, migrantes, povos indígenas e comunidades marginalizadas. Como afirmou o Papa Leão: "Caminhamos ao lado de cientistas, líderes e pastores de todas as nações e credos. Somos guardiões da criação, não rivais por seus despojos."

A declaração foi apoiada por cardeais e bispos da Ásia, África, América Latina, Caribe, Europa e América do Norte. Mais de 80 organizações católicas de mais de 30 países reunidas sob a liderança do NCCEA — participaram em Belém, enquanto mais de 300 organizações adicionais de mais de 40 países assinaram em solidariedade. A iniciativa representa uma das mais significativas e coordenadas mobilizações católicas globais já realizadas em uma conferência climática da ONU.



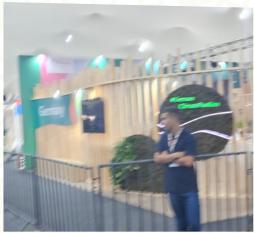




Último Dia da COP30 Termina em Impasse: Incêndio, Negociações Fraturadas e Batalhas sobre Combustíveis Fósseis Estendem as Conversas









O último dia programado da COP30 terminou em desordem na sexta-feira, quando os delegados não conseguiram chegar a um consenso sobre um acordo final, forçando prolongamento das negociações e lançando incerteza sobre o resultado de uma das conferências climáticas mais decisivas. O que começou como um dia tenso rapidamente se tornou dramático, marcado por profundas divisões sobre o texto referente a combustíveis fósseis, uma intensa disputa sobre financiamento climático, as consequências de um grande incêndio no local e a pressão ininterrupta da sociedade civil dentro e fora do espaço da COP30.







Um Rascunho Polêmico Incendeia **Tensões**

Brasil Revela o "Texto Mutirão" Sem Compromissos sobre Combustíveis Fósseis

A tempestade política do dia começou cedo, quando a Presidência brasileira divulgou um novo rascunho de acordo — rapidamente apelidado de "texto mutirão" — que removia todas as referências explícitas à eliminação progressiva dos combustíveis fósseis ou a um plano de transição para afastar-se do petróleo, gás e carvão. A omissão chocou muitos negociadores, especialmente porque versões anteriores continham propostas de redução gradual e linguagem de transição alinhada com o limite de 1,5°C.

A indignação foi imediata e generalizada. Mais de 30 países — incluindo União Europeia, Reino Unido, México, Colômbia, Palau e especialmente os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento — declararam que não poderiam assinar um acordo que evitasse o principal fator do aquecimento global. "Uma COP sem compromissos sobre combustíveis fósseis é uma COP sem credibilidade", afirmou um negociador da UE em uma coletiva de imprensa tensa.

Produtores de Combustíveis Fósseis Mantêm a Posição

Nos bastidores, a remoção refletiu semanas de pressão de grandes produtores e consumidores de combustíveis fósseis — China, Índia, Arábia Saudita, Rússia e Emirados Árabes Unidos — que se opuseram firmemente a qualquer compromisso vinculante. Defenderam a soberania nacional, a segurança energética e as necessidades de desenvolvimento, insistindo que nenhum acordo global deveria ditar o ritmo de sua transição.

O impasse tornou-se a divisão central do dia, congelando o progresso nas salas de negociação e ofuscando outros avanços.













Surge uma "Coalizão dos Dispostos" em Resposta ao Impasse sobre Combustíveis Fósseis

Países de Alta Ambição Formam Aliança pela Transição Justa Enquanto o Texto da COP30 Remove Linguagem sobre Combustíveis Fósseis

Com a divulgação do texto mutirão, que removia todas as referências aos combustíveis fósseis, uma coalizão de países de alta ambição liderada pela Colômbia anunciou que avançaria com seu próprio compromisso de eliminar progressivamente os combustíveis fósseis — independentemente de a COP30 alcançar consenso universal. A mensagem foi clara: a ausência de linguagem sobre combustíveis fósseis no rascunho não interromperá o impulso global por uma transição justa.

Após a publicação do novo texto, que omitia referências anteriores a um "roteiro para combustíveis fósseis", a Colômbia convocou uma coletiva de imprensa para lançar um novo apelo para a transição longe dos combustíveis fósseis. Embora mais de 80 países na COP30 tenham expressado apoio a um roteiro para superar os combustíveis fósseis, apenas 24 nações assinaram a "Declaração de Belém para a transição longe dos combustíveis fósseis".

Os signatários são: Austrália, Áustria, Bélgica, Camboja, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dinamarca, Fiji, Finlândia, Irlanda, Jamaica, Quênia, Luxemburgo, Ilhas Marshall, México, Micronésia, Nepal, Países Baixos, Panamá, Espanha, Eslovênia, Vanuatu e Tuvalu.

Liderança Colombiana no Centro da Cena

Em conversa com a imprensa, a ministra do meio ambiente da Colômbia, Irene Vélez Torres, criticou o sistema baseado em consenso que permitiu que os elementos mais ambiciosos das negociações fossem removidos do texto. "O problema é que, neste momento, o método é apenas o consenso", afirmou, observando que "a agenda mais ambiciosa acaba sendo eliminada".

Apesar desse revés, ela enfatizou que a luta não acabou:

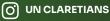
"Continuamos acreditando que uma mudança no texto é possível. Esta COP não terminou."

Pouco depois, a ministra do meio ambiente do Chile, Maisa Rojas, expressou compromisso contínuo com o processo multilateral, mas reconheceu suas falhas atuais. "Estamos muito comprometidos com o processo multilateral", disse ela, "mas é verdade que uma coalizão dos dispostos é mais necessária do que nunca, porque o processo está falhando conosco."













Conferência de Santa Marta: Uma Via Paralela para Acelerar a Ação Climática

Olhando além das tensões imediatas da COP30, a Colômbia revelou novos detalhes de uma iniciativa histórica que pode moldar o futuro da cooperação climática internacional. A Primeira Conferência Internacional sobre a Transição Justa para Longe dos Combustíveis Fósseis ocorrerá nos dias 28 e 29 de abril de 2026 em Santa Marta, um dos maiores portos de carvão do mundo e o coração da região produtora de carvão da Colômbia.

Será a primeira cúpula global dedicada explicitamente à discussão da eliminação dos combustíveis fósseis, marcando um momento histórico para a governança climática mundial. Sua localização é simbolicamente poderosa: sediar a conferência em uma grande região exportadora de carvão, em um país que é o quinto maior produtor de carvão do mundo, reforça uma verdade central — acabar com a dependência de petróleo, gás e carvão é possível, mas fazê-lo de forma justa exige cooperação, apoio e planejamento sem precedentes para que nenhuma comunidade seja deixada para trás.

A cúpula de Santa Marta visa reunir governos nacionais, povos indígenas, comunidades afrodescendentes, organizações da sociedade civil, especialistas em energia, líderes da indústria, acadêmicos e defensores do clima. Juntos, trabalharão para moldar caminhos equitativos para sistemas energéticos diversificados, sustentáveis e acessíveis. A conferência busca se tornar uma plataforma global estratégica para avançar a cooperação na transição longe da extração de combustíveis fósseis.

Organizações e figuras públicas ao redor do mundo são incentivadas a amplificar o anúncio em suas próprias comunicações — usando suas vozes e plataformas distintas para acolher a conferência e chamar os governos a participar.











Conflitos sobre Financiamento Deixam Lacunas Importantes Sem Resolução

Números Ambiciosos, Poucas Garantias

O texto mutirão manteve metas significativas de financiamento climático, incluindo uma proposta para mobilizar pelo menos US\$ 1,3 trilhão anualmente até 2035 para ação climática — dos quais US\$ 300 bilhões seriam destinados à adaptação. Também apelou para triplicar o financiamento para adaptação até 2030, uma demanda de longa data dos países vulneráveis.

Mas a falta de clareza sobre como o dinheiro seria levantado — por meio de fundos públicos, investimento privado ou financiamento misto — gerou frustração entre países em desenvolvimento. Negociadores do Grupo Africano disseram que o acordo apresentava "números grandes sem um sistema de entrega", enquanto o grupo dos Países Menos Desenvolvidos expressou medo de que as promessas fossem "politicamente atraentes, mas praticamente vazias".

Adaptação e Perdas e Danos Ainda Travados

Embora o texto introduza novos indicadores para monitoramento da adaptação e mencione acesso simplificado ao Fundo de Perdas e Danos, persistiram divergências sobre ciclos de reposição, responsabilização e detalhes operacionais. Com os impactos climáticos piorando em todo o mundo, negociadores advertiram que a ambiguidade nestas áreas era inaceitável.

Surgem Tensões entre Comércio e Política Climática

Além do financiamento e dos combustíveis fósseis, as negociações também esbarraram na interseção entre política climática e comércio internacional. Surgiram discussões sobre a possibilidade de lançar diálogos sobre clima e comércio em futuras COPs — uma proposta que dividiu a sala.

Alguns países em desenvolvimento apoiaram a ideia, vendo possíveis benefícios na coordenação entre ação climática e política comercial. No entanto, a proposta tornou-se controversa para outros, particularmente a União Europeia, devido a preocupações com seu mecanismo de ajuste de carbono na fronteira e outras políticas climáticas baseadas no comércio.









A UE temia que diálogos formais clima-comércio pudessem criar espaços que prejudicassem ferramentas existentes de precificação de carbono ou abrissem suas políticas a contestações. A questão permaneceu sem solução ao final do dia, adicionando outra camada de complexidade ao já fragmentado cenário de negociações.

Incêndio na Zona Azul Adiciona Crise a um Dia Crítico

Evacuação, Fumaça e Atrasos Após o Incêndio de Quinta-Feira

O ambiente já tenso da COP30 foi ainda mais abalado pelo incêndio que eclodiu no dia anterior na Área B da Zona Azul — uma seção que abriga salas plenárias, escritórios de delegações e pavilhões. Fumaça densa tomou partes do local enquanto milhares de participantes eram evacuados. Treze pessoas foram tratadas por inalação de fumaça e muitos delegados descreveram a experiência como "assustadora", "caótica" e "traumática".

Na manhã de sexta-feira, a Área B permaneceu fechada para inspeção, obrigando negociações importantes a serem realocadas para espaços improvisados — cafeterias, áreas externas e até o estacionamento. Delegados aguardaram no calor brasileiro com pouco acesso a sombra e serviços, enquanto voluntários distribuíam água e ofereciam ajuda aos visivelmente abalados.

O incêndio atrasou sessões-chave de redação, interrompeu reuniões bilaterais e contribuiu intensamente para o cronograma comprimido do dia. Funcionários da ONU asseguraram repetidamente que o local era seguro, mas o sentimento de urgência e fragilidade persistiu

Sociedade Civil Se Manifesta em Protesto

"1,5 Graus Celsius em Suporte Vital": Ativistas Exigem Ação

Com as negociações falhando, a sociedade civil intensificou sua presença. Manifestantes ocuparam corredores do evento, entoando palavras de ordem e exibindo faixas — a mais fotografada delas dizia: "1.5 degrees Celsius under life support", um alerta contundente sobre o estado crítico da meta climática essencial.

Ativistas condenaram a retirada do texto sobre combustíveis fósseis e acusaram negociadores de ceder aos interesses de estados produtores de petróleo. Lá fora, protestos continuaram apesar do calor úmido, acrescentando pressão visível a uma cúpula já tensionada







Agenda Estagnada: O Que Foi Decidido e O Que Não Foi

52 Questões Resolvidas, 28 Abertas

Na noite de sexta-feira, a UNFCCC relatou que, dos 121 itens da agenda:

- 52 foram totalmente acordados e encerrados
- 41 tiveram acordo provisório
- 28 permaneceram completamente sem solução, incluindo os temas políticos mais importantes do encontro

Entre os itens não resolvidos estavam:

- Compromissos para eliminação de combustíveis fósseis
- Arquitetura de ampliação do financiamento climático
- Indicadores da Meta Global de Adaptação
- Procedimentos do Fundo de Perdas e Danos
- Cooperação internacional sobre desmatamento e ecossistemas
- Medidas climáticas relacionadas ao comércio e ajustes de fronteira

O impasse impediu que a COP30 se encerrasse conforme o cronograma.

Divisões Geopolíticas Moldam o Resultado

Alta Ambição vs. Alta Resistência

As negociações revelaram divisões nítidas:

- UE, SIDS e Fórum de Vulnerabilidade Climática pressionando por forte linguagem sobre combustíveis fósseis e clareza no financiamento climático
- Estados Unidos e Canadá apoiando a ambição, mas inclinados ao compromisso
- China, İndia, Arábia Saudita, Rússia, EAU bloqueando compromissos sobre combustíveis fósseis
- Grupo Africano e PMDs alertando que a linguagem sobre financiamento carecia de previsibilidade e justiça
- Presidência brasileira presa entre ambição e consenso, criticada por suavizar demais o texto

Essas dinâmicas deixaram negociadores firmes em suas posições enquanto o prazo expirava.











Pacote Político de Belém: Esforço Mais Amplo Ofuscado

Texto Mutirão no Centro, Mas Não a História Completa

A Presidência brasileira ressaltou que o texto mutirão compõe parte do mais amplo Pacote Político de Belém, um conjunto de iniciativas e parcerias lançadas na COP30 para acelerar a ação global. No entanto, na ausência de acordo sobre combustíveis fósseis e financiamento, o pacote mais amplo recebeu pouca atenção no dia final.

COP31 Atribuída à Turquia Como Raro Momento de Consenso

Em um dia por outro lado travado, um item conseguiu aprovação sem controvérsia: a Turquia sediará a COP31, com a Austrália assumindo a presidência.

A decisão se destacou como um dos poucos momentos de unidade em uma conferência marcada por fragmentações.











Um Encontro Sem Encerramento

Futuro Incerto Enquanto as Conversas Continuam Durante o Fim de Semana

À medida que a meia-noite chegava e passava, delegados se deslocavam entre consultas ministeriais e reuniões fechadas, sem qualquer indicação clara de quando uma plenária final poderia ocorrer. O cansaço era visível; a frustração palpável. Muitos negociadores admitiram em privado que o fim de semana decidiria se a COP30 seria lembrada como um ponto de virada — ou uma oportunidade perdida.

A extensão das negociações para o fim de semana tornou-se comum nas últimas COPs, refletindo tanto a complexidade de alcançar consenso entre quase 200 países quanto as divisões crescentes sobre questões críticas. Contudo, a urgência da crise climática e o retrocesso evidente nos rascunhos tornaram os impasses da COP30 particularmente alarmantes.

Com a Colômbia e seus parceiros de coalizão traçando um caminho alternativo por meio da conferência de Santa Marta e da "coalizão dos dispostos", a questão agora é saber se o consenso multilateral ainda é possível — ou se a ação climática avançará cada vez mais por alianças menores, porém mais ambiciosas, compostas por países dispostos a liderar onde outros não querem seguir.

Com a conferência agora em prorrogação, o destino da agenda climática global permanece indefinido, suspenso entre crescente pressão pública, lacunas geopolíticas ampliadas e a dura realidade de um mundo já em crise climática.

Esta é uma história em desenvolvimento. Outras atualizações seguirão à medida que as negociações avançarem durante o fim de semana.













